



PORTUGUÉS II

OPCIÓN A

A região do Algarve é uma das mais afetadas pelo gorgulho-vermelho-das-palmeiras, como a revista *Jardins* já tinha revelado na sua edição de agosto de 2018, mas a disseminação da praga já se estendeu a outras regiões do país e está a assumir proporções de especial relevância em Lisboa. O prejuízo é incalculável. Só a câmara municipal da capital tem à sua responsabilidade mais de 3.000 palmeiras. Em termos patrimoniais cada palmeira com 8 a 10 metros de altura está avaliada em pelo menos 40 mil euros. Em termos paisagísticos, imagine-se a Avenida da Liberdade ou a Avenida da República completamente despidas de palmeiras. «É uma luta sem tréguas que vai evoluindo», explica à *Jardins* Carlos Gabirro, engenheiro e sócio-gerente da Biostasia, uma empresa especializada em tratamentos preventivos e curativos dos efeitos do *Rhynchophorus ferrugineus*. «Atualmente, temos Lisboa completamente contaminada mas a praga está identificada em Sines, Setúbal, Cascais, Espinho, Vila Nova de Gaia, Coruche, Coimbra, Grândola, Santiago do Cacém, Alcacer do Sal, Setúbel e Montijo», refere.

A situação na Grande Lisboa ganhou proporções muito superiores às verificadas no Algarve. Devido às condições climáticas da zona, em apenas dois anos os danos são semelhantes aos registados no Algarve num período de cinco anos. O escaravelho da palmeira entrou em Portugal em 2005 no Algarve por via de importações e exportações. De acordo com este responsável, «basta um inseto num contentor» para provocar a disseminação da praga. O *Rhynchophorus ferrugineus* é uma praga muito resistente e com elevada velocidade de propagação. A copa de uma palmeira afetada pode albergar até 900 indivíduos. Cada fêmea coloca entre 200 a 300 ovos que em média têm uma inclusão na ordem dos 50%. «Mesmo que seja apenas de 10%», alerta Carlos Gabirro, salientando que não existe um método único de luta mas sim um conjunto de várias soluções aplicadas em conjunto.

Preguntas:

1. Segundo o texto, qual o problema que afeta a diferentes regiões e cidades de Portugal? (2 pontos)
2. Qual o impacto do problema na cidade de Lisboa? (2 pontos)
3. Qual a razão do problema ter atingido tão graves proporções na Grande Lisboa? (2 pontos)
4. Gosta da Natureza? Está preocupado com os problemas derivados da mudança climática? Redacte un texto subordinado al tema propuesto con una extensión máxima de entre 100 a 120 palabras. (4 puntos)



PORTUGUÉS

OPCIÓN B

Durante muitos anos, Lisboa perdeu população para os concelhos limítrofes. Foi, em grande parte, à conta da capital que Amadora, Odivelas, Sintra e Almada se densificaram. Mas esses tempos acabaram. Muitos concelhos da primeira coroa suburbana praticamente estagnaram ou perderam mesmo população na última década. A partir do ano 2000, as pessoas começaram à procura de outros ares. «É uma nova fase da metropolização de Lisboa», explica Teresa Costa Pinto, autora de uma tese de doutoramento sobre migrações na região da capital. «Estamos perante um crescimento de concelhos com especificidades muito próprias bastante mais longe do centro da metrópole, com formas de ocupação do território mais recentes e morfologias urbanas também diferentes, de baixa densidade e com predominância da moradia». A socióloga não quer arriscar demasiado na análise aos números dos Censos, mas avança, a partir de outros inquéritos, que estes novos rurais deverão ser gente com características muito próprias e distintas de quem opta por viver no centro da cidade. «Valorizam um modo de vida mais centrado na casa, mais familiar, sentem necessidade de um espaço confortável e amplo, e querem distanciar-se de Lisboa, que é conotada com confusão, trânsito e stresse. São, provavelmente, casais com filhos, porventura com mais do que um, e uma carreira estabilizada». Por outro lado, de acordo com os mesmos estudos, os urbanos indefetíveis preferem sacrificar o tamanho da casa pela centralidade, pela proximidade da oferta cultural e por tudo o que está implícito num estilo de vida citadino. E têm uma imagem bastante negativa do modo de vida suburbano: os concelhos que rodeiam a capital continuam a ser vistos por muitos lisboetas como dormitórios sem identidade própria.

Mas a realidade já não é bem assim. «As periferias perderam o carácter apenas residencial e tornaram-se mais atraentes para se viver», descreve Teresa Costa Pinto.

Preguntas:

1. O texto descreve várias mudanças populacionais. Qual a primeira delas? (2 puntos)
2. Qual a mudança populacional iniciada em 2000? (2 puntos)
3. Quais os dois tipos de pessoas que a socióloga descreve face às preferências habitacionais? (2 puntos)
4. Onde mora, numa cidade ou numa aldeia próxima? E onde quer morar no futuro? Redacte un texto subordinado al tema propuesto con una extensión máxima de entre 100 a 120 palabras. (4 puntos)